

Maluf procura explicar o "feio"

AGÊNCIA ESTADO

O candidato Paulo Maluf dedicou parte de sua entrevista à imprensa, ontem, em Brasília, a expor uma explicação para a sua frase de quarta-feira: "Numa eleição, só uma coisa é feia: não vencer". Alegando que uma frase isolada pode induzir a interpretações equivocadas, afirmou que "tendo tudo para ganhar, seria realmente feio se viesse a perder". E aproveitou para dizer que não reconhece em Tancredo Neves autoridade moral para criticá-lo pela frase.

Ele deu a sua tradução para malufismo: "Acordar cedo, trabalhar muito, dormir tarde". E voltou a atacar Tancredo: "Este senhor é conhecido por não cumprir seus compromissos e não ter constância em suas posições, não foi apenas o coveiro dos parlamentarismo. Ele calou à época da vigência do AI-5, nunca chorou pelos companheiros cassados e, nos últimos dez anos, fez igual número de discursos, principalmente sobre aniversários e necrológicos". E foi além: "Eu não preciso justificá-me de meu otimismo; talvez o senhor Tancredo precise explicar-se por ser useiro e vezeiro em fazer acordos espúrios que não podem ser revelados".

Após a costumeira cota de críticas ao seu opositor, Maluf condenou o radicalismo político da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro que o considerou *persona non grata* naquele Estado, sustentando que este estilo de procedimento "não constrói nada".

Maluf tornou a criticar a posição do governo norte-americano, "que procura resolver seus problemas internos à custa do sacrifício do resto do mundo". E defendeu maior prazo,

maior carência e juros fixos para o pagamento da dívida externa brasileira, que a seu ver tem 40% de seu total vinculado aos repasses de capital das matrizes para as filiais de multinacionais e aos *suppliers credits*.

O candidato do PDS anunciou que visitará Maceió na segunda-feira; Aracaju, terça-feira; quarta estará em Brasília para um almoço com os andreezistas; quinta-feira participará de reunião com prefeitos e vereadores em Florianópolis e no dia imediato estará em Fortaleza. Após um final de semana "girando pelo Nordeste", voltará a Brasília segunda-feira, dia 8 de outubro, quando receberá o ex-presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter.

MALUF E ADAUTO

O vice-governador Adauto Bezerra decidiu atrasar por duas horas uma viagem ao interior do Ceará, atendendo a pedido do candidato Paulo Maluf, que pretende encontrar-se com ele em Fortaleza. Adauto Bezerra está com viagem marcada para Senador Pompeu, a 300 quilômetros de Fortaleza, onde vai encontrar-se com correligionários.

O encontro Maluf-Adauto, que está sendo apresentado como "de suma importância" pelos malufistas cearenses, vem sendo interpretado em outros setores apenas como um "gesto de cortesia" do vice-governador, uma vez que "não só, o próprio Adauto Bezerra mas também o restante de seu grupo já optaram pela candidatura Tancredo Neves".

Um íntimo auxiliar de Adauto Bezerra explicou que o vice-governador já percorreu mais de 70 municípios, ouvindo seus liderados. E as respostas que tem ouvido são "em

sua maioria, de preferência pelo candidato da Frente Liberal".

RESISTÊNCIA

Os malufistas gaúchos estão começando a se organizar para enfrentar as fortes resistências que o governador Jair Soares e outros líderes do PDS no Estado — como o deputado Nelson Marchezan, o senador Carlos Chiarelli e o presidente regional Victor Faccioni — têm à candidatura do ex-governador paulista à Presidência da República. O 1º vice-presidente regional, deputado federal Rubens Ardenghi, pressionou e acabou conseguindo marcar, em Porto Alegre, uma reunião da executiva para segunda-feira, quando pretende fazer o diretório regional do partido assumir oficialmente a candidatura Maluf, passando a trabalhar por ela, enquanto o "Grupo Despertar de Consciência" —, recém-criado, tendo entre seus líderes o deputado Emílio Perondi, primeiro malufista declarado do PDS gaúcho — marcou já para o fim de semana um encontro no Município de São Gabriel entre deputados, prefeitos e vereadores malufistas, no qual serão aprovadas moções em defesa da unidade partidária e de reivindicações ao candidato do partido para a Presidência da República.

Segundo Ardenghi, não apenas a maior parte das bases do partido no Estado apóia a candidatura Maluf como votarão nele, no colégio eleitoral, 12 dos 13 deputados federais (inclusive Nelson Marchezan; a exceção seria o deputado Augusto Trein, que não compareceria à reunião do colégio); pelo menos um dos senadores do PDS gaúcho (o bionico Octávio Cardoso) e os seis delegados da Assembleia Legislativa.